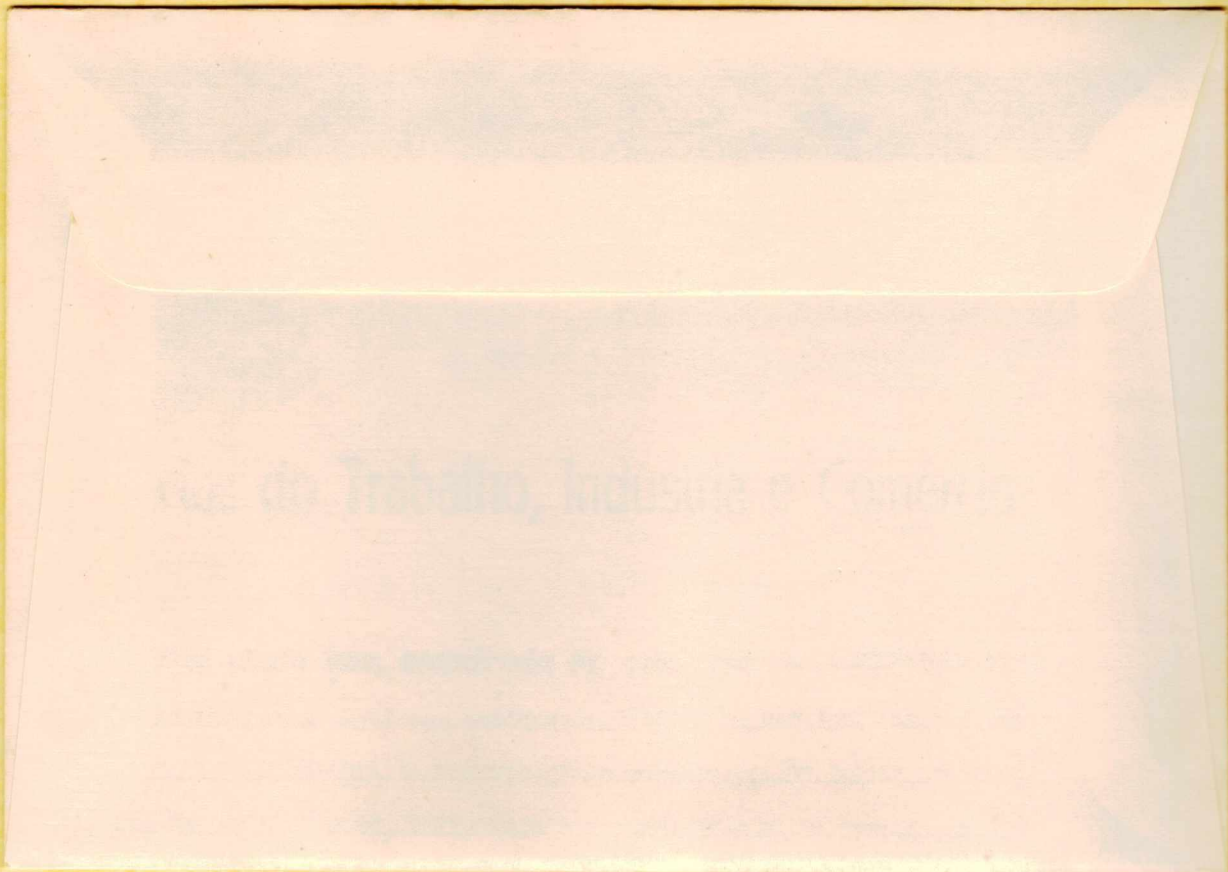


Exposição
HISTÓRICO
FOTOGRAFICA
SISTEMA
FIERN

2 0 1 8





Carta Sindical da Criação da FIERN



O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio

Faz saber a quantos esta Carta virem que, atendendo ao que requerem a FEDERAÇÃO DAS

INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, constituída pelas seguintes entidades: "SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO
VESTUÁRIO, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE," "SINDICATO DA INDÚSTRIA DA PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE NATAL," "SINDICA
TO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DO SAL, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE," "SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO
MOBILIÁRIO, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE," e "SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA MECÂNICA E DA REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E A
CESSÓRIOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE,"

resolve aprovar os respectivos estatutos e reconhecer, de acordo com o regime instituído pela
Consolidação das Leis do Trabalho, a Federação DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
como entidade sindical de 2ª Grau, coordenadora dos interesses dos sindicatos representativos das categorias econômi-
cas dos grupos constantes do plano da Confederação Nacional da Indústria, do quadro de atividades e profissões anexo
à Consolidação das Leis do Trabalho

E, para firmeza, mandou passar a presente Carta, que vai por ele assinada.

Rio de Janeiro, 14 de DEZEMBRO de 19 53

CONFÉRENCIA
Confiro a presente cópia xerox, repro-
duzindo-a fiel do original que me foi exibido.
() de verdade.
14 JUL. 2005 Natal(RN)
Antonio Jairo Pereira - Substituto
Ana Lidia Procópio de Moura - Substituta
Alexandre Magnus P. de Moura - Substituto
AUTENTICACA
ADL 400 2
RIO GRANDE DO NORTE



Fundada em 27 de fevereiro de 1953 e reconhecida por carta sindical em 14 de dezembro de 1953, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN - é uma entidade sindical de grau superior com base territorial em todo o Estado.

MISSÃO DO SISTEMA FIERN

“Fortalecer a indústria, atuando na representação e defesa de seus interesses, na promoção da educação profissional e qualidade de vida do trabalhador e no desenvolvimento tecnológico e empresarial, propiciando a melhoria da competitividade das empresas industriais do Rio Grande do Norte, de forma sustentável”



As fotos aqui apresentadas desvelam a saga dos nossos empreendedores, que costumo chamar de “heróis da resistência”, pela forma heroica que enfrentam os desafios, que sempre existiram, é verdade, mudando apenas as formas como eles se apresentaram ao longo do tempo.

Não há como não reconhecer que a epopeia da industrialização e dos empreendedores potiguarês está intimamente ligada à história do Rio Grande do Norte. É impossível dissociar uma coisa da outra. É o que revelam algumas das fotos aqui expostas.

A preservação dos nossos patrimônios cultural, arquitetônico, artístico e memorial é uma política antiga do Sistema FIERN e posso citar alguns exemplos concretos dessa ação. A começar pelo espaço onde está acontecendo esta exposição, o Solar Bela Vista, uma das relíquias arquitetônicas da nossa cidade, recuperado, mantido e gerido pelo SESI desde a década de 1980.

Merece destaque também a edição de livros como “Artes plásticas – Acervo FIERN 50 Anos”; “Todos os Planos”, homenagem ao nosso mais importante artista plástico, Dorian Gray Caldas; “Natal 400 Anos – Uma viagem poética”; a edição, em dois volumes, da obra completa do escritor e artista plástico Newton Navarro; e “História da Industrialização do Rio Grande do Norte – Uma história de resistência”.

Temos procurado ao longo do tempo valorizar a arte, o artesanato e os artistas

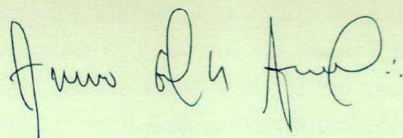
potiguares. A Companhia de Teatro do SESI, por exemplo, dirigida durante anos pelo teatrólogo Jesiel Figueiredo, marcou época em Natal, tanto pela formação de plateia quanto de novos atores. A Escola de Instrumentistas de Igapó é outro projeto pelo qual nos orgulhamos muito e que deixou importante legado.

O acervo de artes plásticas do Sistema FIERN, em constante renovação, é hoje um dos mais completos, pela qualidade e diversidade artística. O programa SESI Arte, que tem como parte mais visível a conceituada SESI Big Band, forma regularmente novos músicos, abrindo as portas para a inserção no mercado de trabalho na área.

Não poderia deixar de citar outra ação muito importante para nós, as unidades da Indústria do Conhecimento, instaladas em Natal e em vários municípios do interior, levando informação e conhecimento às pessoas de todas as idades. Consideramos que educação e cultura podem e devem caminhar juntas e com isso contribuir para formar cidadãos mais esclarecidos, conscientes e ricos culturalmente.

São muitas as ações voltadas à cultura - aqui entendida em toda a sua extensão antropológica - na qual se insere esta importante exposição fotográfica. Citei apenas algumas. Não fazemos isso à Natal e ao estado como "gentileza", mas sim por entendermos que cabe à Federação das Indústrias investir em responsabilidade cultural e, pelo exemplo, levar outras instituições e empresas a contribuírem para preservar a cultura e memória, material e imaterial dos potiguares.

Temos convicção que um povo com memória, que preserve sua cultura e valorize seus artistas, está no caminho do desenvolvimento econômico sustentável.



AMARO SALES DE ARAÚJO
Presidente do Sistema FIERN



A década de 1950 ficou conhecida no Brasil como os “Anos Dourados”. É considerada uma época de transição entre o período de guerras da primeira metade do século XX e o período de importantes mudanças comportamentais e tecnológicas da segunda metade. É uma década de revoluções tecnológicas com evidentes implicações sociais, como a criação da televisão e a massificação do rádio.

Começamos os anos 1950 chorando, com a perda da Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil, para o Uruguai, trauma que até hoje é lembrado. A conquista, oito anos depois, do primeiro título de campeão na Suécia, e o surgimento do maior jogador do futebol brasileiro de todos os tempos, Pelé, não diminuiu o amargor da derrota de 50, em pleno Maracanã.

O processo de industrialização do país, durante o período posterior a 2ª Guerra Mundial, ocasionou elevados índices de crescimento econômico. A taxa média de crescimento chegou a 7,8%, entre 1956 e 1962. Um indicador da transformação da economia é a mudança na distribuição setorial do PIB. A indústria foi o setor dinâmico da economia, pois cresceu regularmente, ultrapassando a agricultura na metade dos anos 50. As novas indústrias não só representavam atividades nos últimos estágios de produção, como também em outros níveis do processo produtivo.

ANOS DE DEMOCRACIA E ESPERANÇA

Em 1953, ano em que a FIERN foi fundada, o país vivia sob o governo do presidente Getúlio Vargas, eleito três anos antes. Neste ano era criada a Petrobras, após memorável campanha que ficou conhecida pelo slogan “O petróleo é nosso”. O Brasil acelerava o seu processo de industrialização.

A redemocratização do país trouxe esperança e otimismo. As artes florescem. A Bossa Nova encanta o mundo. Em outubro de 1951 é inaugurada a I Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Tem início uma nova etapa na história do cinema brasileiro, a partir do filme "Rio, 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos, lançado em 1955, que desaguaria na criação do lendário Cinema Novo.

O Rio Grande do Norte não fica imune aos ventos democráticos e modernizadores que fôram conta do país. Um acontecimento cultural, no início dos anos 1950, sacode a cidade, a realização do Primeiro Salão de Artes Modernas de Natal, que reúne obras dos artistas plásticos Newton Navarro, Dorian Gray Caldas e Ivon Rodrigues. O escritor Veríssimo de Melo, em uma crônica a propósito da exposição, comentou: "Essa exposição foi realizada no antigo prédio da Cruz Vermelha, na Avenida Rio Branco, Cidade Alta, e surpreendeu pela qualidade dos jovens artistas expositores que iriam levar bem longe o nome das terras potiguares no mundo das artes plásticas."

"NAS ASAS DA PANAIR", A COBIÇADA CARTA

"Passageiro do avião da Panair do Brasil, retornou a esta capital o sr. Joaquim Victor presidente da Indústria do Rio Grande do Norte e figura de largo prestígio nos nossos meios políticos e sociais. Tendo demorado quatro dias na Capital da República, onde fora tratar de assuntos de interesse da classe a que pertence, o sr. Joaquim Victor de Hollanda trouxe a tão cobiçada carta oficial da Federação da Indústria recentemente expedida pelo sr. Ministro do Trabalho".

A notícia e uma foto, feita ainda no aeroporto, foram publicadas no alto da primeira página do jornal Diário de Natal, no dia 19 de dezembro de 1953, sob o título "Regressou a Natal o Pres. da Federação da Indústria" (assim mesmo, no singular). O destaque dado ao fato traduz o respeito e o conceito que o empresário Joaquim Victor gozava do veículo de comunicação e da sociedade potiguar.

Enfim, o sonho de alguns abnegados e idealistas se tornava realidade. O segmento empresarial ganhava a sua tribuna para defender não apenas os

interesses corporativos, mas voz ativa na luta pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como bem destacou o Diário de Natal, em outro trecho da reportagem: "Árduo vem sendo o trabalho de uma plêiade de homens esforçados pela conquista do ideal que envolve acima de tudo os superiores interesses da terra comum".

LIDERANÇA E VANGUARDA EM PROL DA INDÚSTRIA

Cinco sindicatos estiveram na vanguarda da criação, há exatos 65 anos, da Federação das Indústrias: Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do Rio Grande do Norte, cujo presidente era Geraldo Sabino de Oliveira; Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria de Natal, que tinha a frente José de Oliveira Lima; Sindicato da Indústria de Extração de Sal no Estado do Rio Grande do Norte, dirigido por Renato de Araújo Costa; Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Rio Grande do Norte, sob o comando de Joaquim Victor de Hollanda; e Sindicato das Indústrias da Mecânica e da Reparação de Veículos e Acessórios no Estado do Rio Grande do Norte, presidido por Severino Uchôa Correia.

Foram esses sindicatos que, reunidos na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, aclamaram por unanimidade a nascente Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, elegendo em seguida uma diretoria provisória. Em 10 de março de 1953, em Assembleia Extraordinária são aprovados os estatutos e uma sede provisória é instalada à Rua Frei Miguelinho, 52, no efervescente bairro comercial e cultural da Ribeira. Nove meses depois, ocorre a reunião solene em que se instala a diretoria e é feita a leitura da Carta Sindical da Federação, expedida a 14 de dezembro de 1953.

O primeiro presidente da instituição foi Joaquim Victor de Hollanda. Em seguida, vieram João L. de Vasconcelos, Severino Uchôa Correia, Clóvis Motta, João Frederico A. Galvão, Augusto Alves da Rocha, Raimundo Chaves, Osório Bezerra Dantas, Euvaldo de Lima Maia, José Nilson de Sá, Expedito Amorim, Fernando Bezerra, Bira Rocha, Flávio Azevedo e Amaro Sales de Araújo.

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Empresários industriais que, ao lado de tantos outros pioneiros, desde os primórdios do processo de industrialização, como Fabrício Gomes Pedroza, Juvino Barreto, João Motta, Walter Dore, Osório Dantas, deixaram suas marcas na história do Rio Grande do Norte. Verdadeiros "heróis da resistência", vocacionados para o empreendedorismo e a liderança, num estado marcado pela resistência, que remonta ao invasor holandês, que se apropriou das terras e engenhos potiguares, e pela resiliência à intempérie que castiga regularmente as terras potiguares.

Dos pioneiros até os dias atuais, muitos são os acontecimentos marcantes nesses 65 anos de história do Sistema FIERN, composto pela Federação das Indústrias, Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

O que figura nessas fotos é apenas uma ínfima parte da história da instituição, que sempre teve um papel central na defesa dos interesses maiores do estado do Rio Grande do Norte.

TÁCITO COSTA
Assessor de Imprensa
do Sistema FIERN

Exposição
HISTÓRICO
FOTOGRAFICA
SISTEMA
FIERN

Quando a fotografia narra

A fotografia se configurou como relação de pertencimento, identidade e sentidos, desde o seu surgimento no século XIX. No decorrer do tempo incorporou o estatuto de valor testemunhal diante da realidade, podendo ser observada como elemento incontestável. Porém, paralelamente também, se colocou como o inverso: uma fotografia imaginada, criada, até transcendendo o visível.

Assim, fazer uma pesquisa a partir de um acervo fotográfico é como percorrer caminhos, onde contém várias propostas de percursos, entradas e saídas, muitas vezes para um tempo passado, sem esquecer o presente e o futuro; uma tradução de uma época ou um contexto social e histórico; além, de um mundo imaginário.

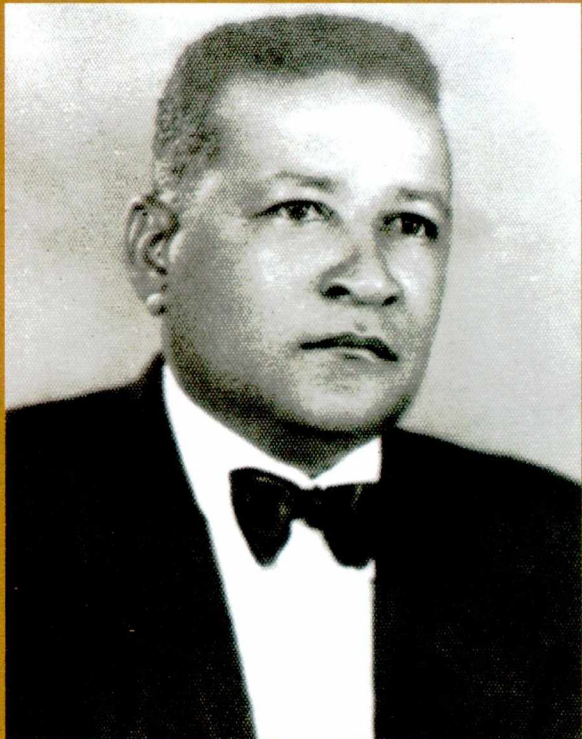
O acervo fotográfico da FIERN está em processo, porém, de tão extenso, desde já é possível escolher caminhos para percorrê-lo. E foi com a intenção de mostrar, lembrar, ressaltar algumas ações de seus presidentes, desde 1953, que essa exposição se coloca. Não escolhemos uma narrativa linear, nem uma proposta de um todo histórico. Até porque acreditamos que as fotografias documentais ou não, elas nos fornecem narrativas dinâmicas, em tempos diversos e fragmentários, como a vida. Assim elas também podem sugerir afetos, lembranças, desejos, impressões, fatos históricos, suposições e interações.

O próprio olhar pode nos possibilitar a destreza de construir mundos e assim podemos compreender que a fotografia não serve apenas como espelhamento do real, mas rigorosamente também como extensão poética da imaginação.

Por fim, é possível compreender o acervo fotográfico da FIERN não só como destino de memória histórica institucional, mas também destinos de encantar sentidos, lembranças, caminhos e dimensões simbólicas.



Presidentes
que lideraram
a História da
Indústria



1º Presidente da FIERN
Joaquim Victor
de Hollanda

MANDATO
1954
a
1955

João Lourenço
de Vasconcelos

MANDATO
1955
a
1956







Severino Uchôa Correia



MANDATO
1956

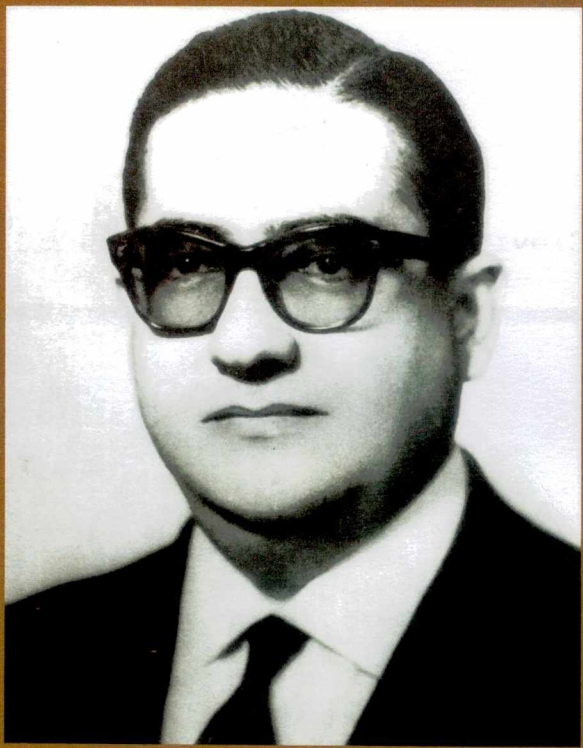




Clóvis Coutinho da Motta

MANDATO
1956
a
1958





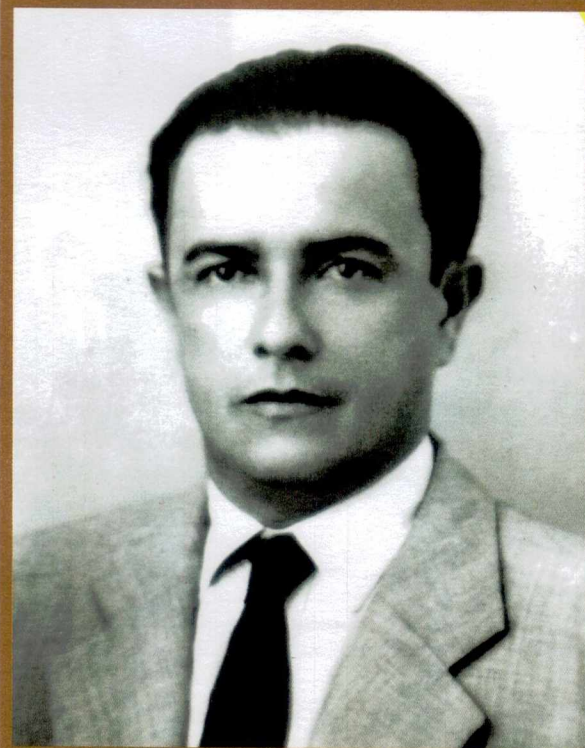
João Frederico
Abbott Galvão

MANDATO

1958
a
1962

Augusto Alves
da Rocha

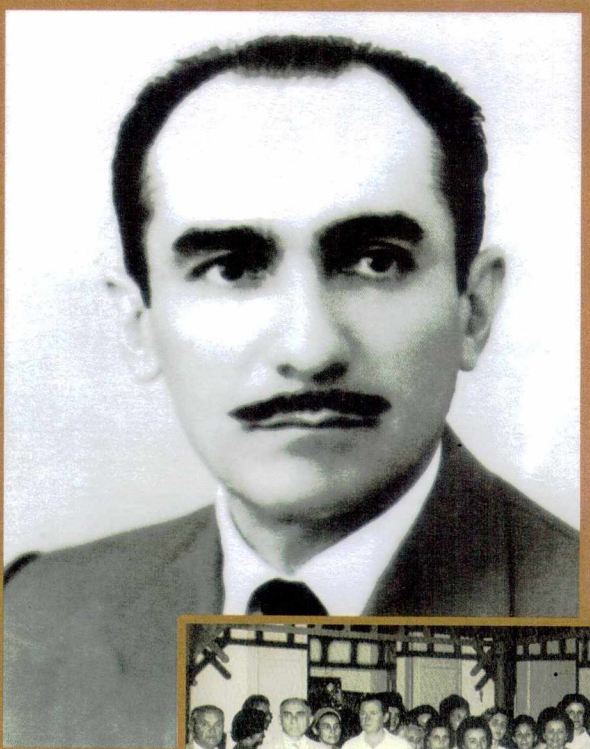
MANDATO
1962







Raimundo Chaves



2 MANDATOS

1962
a
1966





Ozório Bezerra Dantas

MANDATO
1966
a
1967





Evaldo de Lira Maia



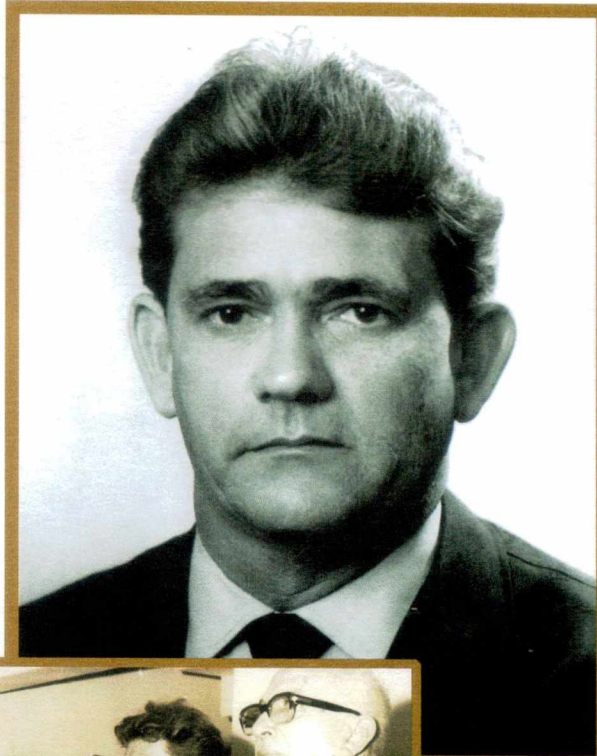
MANDATO
1967





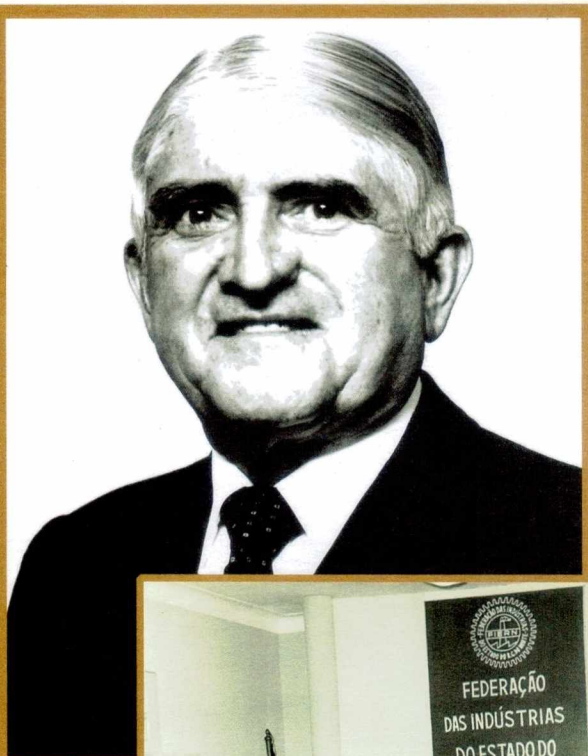
José Nilson de Sá

MANDATO
1967
a
1970





Expedito de Azevedo Amorim



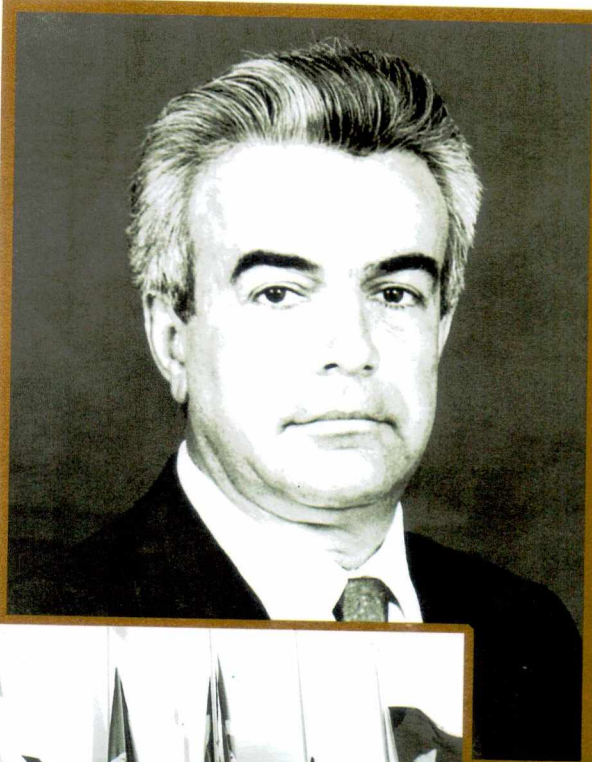
MANDATO
1970
a
1979





Fernando Luiz
Gonçalves Bezerra

5 MANDATOS
1979
a
1994





Abelírio Vasconcelos da Rocha



2 MANDATOS

1995
a
2003





Flávio José Cavalcanti
de Azevedo

2 MANDATOS

2003
a
2011





Amaro Sales de Araújo



2 MANDATOS
2011
a
2019





“Temos que nos unir para vencer
os desafios, e com muita fé,
superar as dificuldades”

Amaro Sales de Araújo
Presidente do Sistema FIERN

DIRETORIA DO SISTEMA FIERN 2018

QUADRIÊNIO: 2015/2019

PRESIDENTE

Amaro Sales de Araújo

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Terceiro de Melo

VICE-PRESIDENTES

Antônio Thiago Gadelha Simas Neto

Francisco Vilmar Pereira

Sílvio de Araújo Bezerra

Sérgio Henrique Andrade de Azevedo

Sílvio Torquato Fernandes

Maria da Conceição Rebouças Duarte Tavares

Álvaro Coutinho da Motta

1º SECRETÁRIO

Heyder de Almeida Dantas

2º SECRETÁRIO

Djalma Barbosa da Cunha Júnior

1º TESOUREIRO

Roberto Pinto Serquiz Elias

2º TESOUREIRO

José Garcia da Nóbrega

SUPLENTES DA DIRETORIA

Francisco Ferreira Souto Filho

Francisco Assis de Medeiros

João Batista Gomes Lima

Pedro Alcântara Rego de Lima

Francisco Vilmar Pereira Segundo

Antônio Leite Jales

Jorge Ricardo do Rosário

Geraldo Orlando Santos Gadelha Simas

José Zélito Nunes

Edilson Batista da Trindade

Carlos Vinícius Aragão Costa Lima

Marinho Herculano de Carvalho

Ricardo Valença Gomes

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Francisco Pereira Soares

Alberto Henrique Serejo Gomes

Jorge José da Silva Bastos Filho

CONSELHO FISCAL

SUPLENTES

Gustavo Henrique Calafange Motta

Tennyson Brito Holder da Silva

Euzim Alves dos Santos

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI
EFETIVOS

Amaro Sales de Araújo

Flávio José Cavalcanti de Azevedo

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI
SUPLENTES

Antônio Thiago Gadelha Simas Neto

Roberto Pinto Serquiz Elias

SUPERINTENDENTE REGIONAL SESI/DR-RN

Juliano Fernandes Martins

DIRETOR REGIONAL SENAI/DR-RN

Emerson da Cunha Batista

SUPERINTENDENTE REGIONAL IEL/RN

Maria Angélica Teixeira e Silva

SUPERINTENDENTE CORPORATIVO DO SISTEMA
FIERN

Gláucio Ferreira Wanderley

SUPERINTENDENTE DE ESTRATÉGIAS E
ARTICULAÇÃO DO SISTEMA FIERN

Hélder Maranhão

SINDICATOS FILIADOS AO SISTEMA FIERN

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Marcenarias do Estado do RN
Presidente: **Ricardo Bezerra de Farias**

Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Mossoró
Presidente: **Sérgio de Souza Freire Júnior**

Sindicato da Indústria de Álcool dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí
Presidente: **Arlindo Cavalcanti de Farias**

Sindicato da Indústria de Sorvetes, Congelados e Derivados do Estado do RN
Presidente: **Zauleide de Queiroz Leite**

Sindicato das Indústrias de Material e Laminados Plásticos do Estado do RN
Presidente: **Maria da Conceição Rebouças Duarte Tavares**

Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado do RN
Presidente: **Ivanaldo Maia de Oliveira**

Sindicato da Indústria de Cerveja, Refrigerantes, Águas Minerais e Bebidas em geral do Estado do RN
Presidente: **Djalma Barbosa da Cunha Júnior**

Sindicato das Indústrias de Mármore, Granito e Pedras Ornamentais do Estado do RN
Presidente: **Francisco Nunes de Sousa**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RN
Presidente: **Francisco Vilmar Pereira**

Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do RN
Presidente: **Francisco Ferreira Souto Filho**

Sindicato da Indústria de Beneficiamento de Fibras Vegetais e do Descaroçamento do Algodão do Estado do RN
Presidente: **José Garcia da Nóbrega**

Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias do Estado do RN
Presidente: **Ednaldo Mendonça Barreto**

Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção do Estado do RN
Presidente: **Vargas Soliz Pessoa**

Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RN
Presidente: **Dalton Barbosa Cunha Filho**

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado do RN
Presidente: **Antônio Medeiros de Oliveira**

Sindicato da Indústria da Pesca do Estado do RN
Presidente: **Jorge José da Silva Bastos**

Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em geral no Estado do RN
Presidente: **João Batista Gomes Lima**

Sindicato da Indústria do Vestuário no Estado do RN
Presidente: **Marinho Herculano de Carvalho**

Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem do Café do Estado do RN
Presidente: **Heyder de Almeida Dantas**

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Mossoró e Região Oeste e Salineira do RN
Presidente: **Eriosmar de Assis Torres**

Sindicato da Indústria da Extração de Metais Básicos e de Minerais não Metálicos do Estado do RN
Presidente: **Mário Tavares de Oliveira Cavalcanti Neto**

Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do RN
Presidente: **Álvaro Coutinho da Motta**

Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e de Peles do Estado do RN
Presidente: **Gustavo Henrique Calafange Motta**

Sindicato das Indústrias de Polpas, Sucos e Derivados não Alcoólicos de Frutas Tropicais do Estado do RN
Presidente: **Ricardo Valença Gomes**

Sindicato da Indústria de Instalação e Manutenção de Redes, Equipamentos e Sistemas de Telecomunicações do Estado do RN
Presidente: **Alberto Henrique Serejo Gomes**

Sindicato das Indústrias Gráficas do RN
Presidente: **Carlos Vinícius Aragão Costa Lima**

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do RN
Presidente: **Arnaldo Gaspar Júnior**

Sindicato das Indústrias de Bonés e Chapéus do Estado do RN
Presidente: **Jaedson Dantas**

Sindicato das Indústrias de Reciclagem e Descartáveis do Estado do RN
Presidente: **Roberto Pinto Serquiz Elias**

Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário, Fabricação de Cimento, Cal e de Argamassa do Estado do RN
Presidente: **Marcelo Caetano Rosado Maia Batista**

The background of the entire page is a monochromatic, yellow-toned aerial photograph of a city grid. The streets and buildings are visible but rendered in a high-contrast, almost abstract style due to the color and texture. The text is centered over this background.

FICHA TÉCNICA

Curadoria da Exposição
Ângela Almeida

Coordenação do Projeto
Dodora Guedes

Gerente Corporativa de Comunicação
e Eventos do Sistema FIERN

Projeto Gráfico e Produção Gráfica
Faz Propaganda





FIERN
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIERN